

**A sua saúde tem muito a ver com o aquecimento global. Especialistas explicam como ele mexe com o equilíbrio do corpo, afeta órgãos e favorece a disseminação de doenças transmitidas por insetos**

POR GIOVANNA FISCHBORN

**O**ndas de calor e frio vêm dando as caras por todo o globo, infelizmente, na forma de tempestades e catástrofes. No dia a dia, sentimos que está cada vez mais quente ou cada vez mais frio. E por mais tempo.

Esse cenário faz pensar nos prejuízos sentidos pela natureza, na escassez de recursos e até no estresse da população, provocado pelas temperaturas extremas. Pouco, talvez, consideramos como as mudanças climáticas se relacionam com condições de saúde de forma mais direta. E, sim, elas podem se revelar na forma de problemas no coração, rins e outros órgãos vitais.

Um relatório deste ano da Organização das Nações Unidas (ONU) mostrou que, mesmo o planeta recuando o ritmo e adotando uma mitigação moderada das emissões de poluentes, cerca de 40 milhões de pessoas podem morrer antes do final do século por causa das alterações de temperatura.

Um estudo da Bureau Nacional de Pesquisa Econômica, uma organização sem fins lucrativos norte-americana, examinou os impactos da mudança de temperatura no risco de mortalidade global. Além de comprovar os estragos, mostrou que eles estão distribuídos pelo mundo de maneira desigual — detalharemos isso mais à frente.

Werciley Júnior, médico infectologista e coordenador da Infectologia do Hospital Santa Lúcia, reforça essa relação sob o seguinte ponto de vista: segundo ele, as mudanças climáticas podem alterar o ciclo hormonal e causar algum tipo de desequilíbrio no corpo. Daí, a saúde reclama.

Esse cenário ambiental também é favorável à alteração na flora, com proliferação de fungos e bactérias. Soma-se a isso a chegada de algumas espécies de mosquitos em regiões que antes eles não habitavam, mas, com o clima mais quente, conseguem, agora, se acomodar.

“Sempre cultuamos que o meio ambiente precisa se adaptar a nós, aos seres humanos. Agora, vemos que nós é que precisamos nos adaptar ao meio”, analisa. A medicina,



# A febre do planeta

segundo Werciley, ainda não encara o aquecimento global como uma ameaça real à saúde no mundo, mas um alerta de que é preciso se adaptar com urgência. E a desigualdade social, que mencionamos no terceiro parágrafo, é um elemento crucial no que diz respeito a essa capacidade de adaptação.

Pessoas em situação de vulnerabilidade, principalmente com condições sanitárias precárias, estão mais expostas. “Não que as consequências não estejam sendo sentidas por países ricos ou indivíduos com boas condições financeiras, o problema chega para todos. Mas a população pobre e, portanto, os países de baixa renda sofrem mais, sim.”